

O PAPEL DO ADULTO NOS SERVIÇOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

THE ROLE OF THE ADULT SERVICES FOR KINDERGARTEN

Francesca Gavazzoli ¹

Resumo:

O artigo pretende definir a função do projeto pedagógico, fundamento teórico das creches gerenciadas por ParmaInfanzia, sociedade mista público-privada. Depois de contextualizar as características sócio-culturais nas quais nasceu a sociedade, o seu desenvolvimento até hoje vem brevemente resumido em termos numéricos. Passa-se depois a delinear os aspectos de caráter propriamente educativo, em particular destaca-se a importância que o adulto educador tem na definição dos contextos educativos, lugares de relações significativas, intencionalmente pensados para proporcionar à criança um clima de bem estar, para desenvolver senso de segurança, confiança e auto-estima. Particular destaque também é dado à criação de um clima positivo entre os adultos, os quais devem ser capazes de observar, escutar e acolher a criança para sustentar o crescimento e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emotivas e relacionais. O pensamento que sustenta o trabalho cotidiano do educador tem como objetivo propor várias experiências, coerentes e significativas, voltadas para promover a autonomia e o desenvolvimento da criança e enriquecer o seu patrimônio experiencial. O artigo se posiciona sobre a prática da observação, metodologia essencial do educador e se conclui com uma ampla definição dos objetivos da atividade de documentação das experiências, processo que pretende reconstruir o sentido da intervenção educativa para as crianças, os pais, os cidadãos e as profissionais.

Palavras-chave: Projeto; Relações; Observação; Documentação.

Abstract:

This article aims to define the role of the pedagogical project, theoretical foundation of managed nurseries by ParmaInfanzia, mixed public-private company. After contextualizing the socio-cultural characteristics in which the society was born, its development comes, until today, briefly summarized in numerical terms. After, it passes to set the aspects of educative character itself, in particular, we can highlight the importance that the adult educator has in the definition of educational contexts, places of meaningful relationships, intentionally designed to provide a feeling of well being to the child, to develop security sense, confidence and self-esteem. Particular emphasis is also given to the creation of a positive climate among adults, which should be able to observe, listen and welcome the child to sustain the growth and the development of cognitives, emotional and relational capacities. The thought that supports the educator daily work wants to propose several coherent and meaningful experiences, aimed to promote the autonomy of children and enrich their heritage of experiences. The work is placed over the practice of observation, educator essential methodology, and concludes itself with a wide definition of the objectives of documentation activities of experiences, a process that intends to reconstruct the educational intervention for children, parents, citizens and professionals.

Keywords: Project; Relations; Observation; Documentation.

O QUE É PARMAINFANZIA

Em 2003, para fazer frente principalmente ao problema das listas de espera, a Prefeitura de Parma publicou um edital de licitação para selecionar um sócio privado que pudesse

constituir uma sociedade mista. Após a licitação, vencida pela Cooperativa Social Pro.Ges., se constituiu em julho de 2003 a ParmaInfanzia S.P.A., sociedade mista que com o seu modelo de co-empresa se apresenta ainda hoje como novidade absoluta no cenário não só italiano, mas também europeu.

Atualmente a sociedade é composta por cinco sócios, quatro públicos e um privado:

- A Prefeitura de Parma, como Ente

¹ Professora junto à ParmaInfanzia – Cooperativa público-privada de Educação Infantil da cidade de Parma – Itália. e-mail: info@parmainfanzia.it

- Promotor, detentora de 46% das ações;
- As Prefeituras da Província de Parma (Noceto, Medesano, Salsomaggiore, Terme), detentoras respectivamente de 1% das ações;
- A Cooperativa Pro.Ges., detentora de 51% das ações.
- A Cooperativa Pro.Ges., que já gerenciava serviços para a infância e, representava um tipo de segurança em termos de confiança do serviço feito, trouxe à parceria:
- Uma segurança em âmbito educativo e pedagógico, mesmo porque muitos educadores que atuam na Pro.Ges. vêm da realidade pública.
- Um novo conhecimento no mundo da infância: o organizativo, econômico e administrativo.

A co-empresa, concebida segundo modelo de empreendedorismo integrada entre público e privado, parecia ser a melhor escolha uma vez que em condições de garantir um justo envolvimento dos sócios, públicos e não lucrativos na gestão dos serviços. Para melhor compreender a filosofia por trás da sociedade e o seu funcionamento, é necessário descrever alguns detalhes.

Ao sócio público reserva-se, em modo exclusivo, a tarefa de orientação e de controle do serviço prestado, enquanto o sócio privado deve gerir os serviços segundo o modelo pedagógico-organizativo já definido no edital especial para a seleção do sócio, que previa uma série de padrões qualitativos assimiláveis àqueles do ente promotor.

Depois da fase inicial e da estruturação da sociedade, os planos estratégicos levaram ParmaInfanzia a ampliar as vagas disponíveis em serviços para crianças de zero a seis anos, contribuindo de modo substancial para potencializar a receptividade dos serviços para a primeira infância em Parma. Hoje, as crianças de 0 a 6 anos que frequentam os serviços gerenciados por Parmainfanzia são 1.260 (814 crianças de 0-3 anos e 446 crianças de 3-6 anos que frequentam nas seis Escolas da Infância atualmente gerenciadas por ParmaInfanzia), frente às 374 que gerenciava em 2003.

Atendimento atual das crianças de 0 a 6 anos

Unidade	Número de turmas de 0 a 3 anos	Número de Crianças 0-3 anos	Número das Turmas – Escola da Infância	Número de Crianças – 3-6 anos
Caribimbi (creche da empresa Cariparma)	02	48		
Aladino	04	78	03	84
Arca	03	54		
Arcobaleno	02	40	02	54
Bollicine	01	27		
Bosco Incantato (Noceto)	02	32		
Cappuccetto Rosso	04	78		
Eurotorri (gerido por coop. Kaleido's)	02	36		
Gelsomino (creche das empresas sanitárias)	03	55	03	84
Girasoli	03	63	03	84
Girotondo	02	40		
Gomitolo	03	54		
Lilliput	01	23		
Quadrifoglio	03	50	04	112
Terramare	03	58	01	28
Trottola	04	78		
TOTAL	42	814	16	446

A experiência de ParmaInfanzia simboliza o esforço que a Administração Pública fez para procurar novas condições de crescimento econômico e social para ampliar a oferta de vagas.

AS FINALIDADES EDUCATIVAS DOS SERVIÇOS PARA A INFÂNCIA

Nestes anos, a nossa experiência se desenvolveu em torno de uma “cultura educativa” que se inspira particularmente na Pedagogia da Escuta e da Relação, fundando suas raízes no patrimônio pedagógico e educativo acumulado no passado e radicado no território no qual atuamos. Somos conscientes que além das teorias

pedagógicas de referimento², a sedimentação, o repensar e o resignificar a prática educativa cotidiana favorecem a construção de um saber.

Para atender as finalidades acima indicadas, cada grupo de trabalho (educadoras, pessoal de manutenção e pessoal da cozinha – cada um de acordo com sua posição profissional), auxiliado pela supervisão de um coordenador pedagógico (que por sua vez se reporta ao grupo de coordenação pedagógica), se propõe os seguintes objetivos educativos:

- Criar no interior da creche uma rede de relações positivas que levem em conta as exigências afetivas, emotivas e cognitivas das crianças;
- Pré-dispor espaços e materiais que facilitem e desenvolvam a aquisição do aprendizado em um contexto de respeito e escuta em relação a cada criança e ao grupo;
- Colaborar com a família em uma ótica de participação no projeto educativo da creche no seu conjunto, de apoio ao papel dos pais e de troca cotidiana sobre maneiras de educar as crianças que sejam legíveis, transparentes e reconfortantes para elas;
- Incentivar, interessar e implementar relações de colaboração com todos os sujeitos que, por vários motivos, têm contato e envolvem as famílias e as crianças na creche, em uma ótica de continuidade de linguagem, experiência, e apoio.



Um momento de brincadeira com crianças 6-12 meses
O objetivo de cada serviço é também

realizar um projeto que conjugue as tradições educativas das diversas famílias com as instâncias inovadoras de pesquisa e da prática educativa dos serviços. Projetar tempos, modos e contextos de crescimento e de socialização comporta necessariamente a explicitação de uma intencionalidade que, traduzindo-se em ação, destaca a responsabilidade educativa dos adultos.

Os conteúdos pedagógicos que promovemos podem ser sintetizados nos seguintes itens:

- Centralidade do contexto relacional, no qual se recuperam e se valorizam as vivências pessoais;
- Construção de uma rede de relações positivas com adultos que são referências significativas para as crianças;
- Criação de sistemas de relação adulto/criança, criança/criança, adulto/adulto, adulto/criança/ambiente como sistemas complementares e não contrapostos;
- Construção e valorização de um relacionamento positivo entre pares;
- Importância de repetir as rotinas na jornada educativa na creche, como ocasiões de aprendizado e de previsão da experiência diária;
- Organização e significados atribuídos à disposição do espaço e dos materiais como elementos que facilitem a aquisição dos novos aprendizados;
- Organização e significados atribuídos aos percursos de experiência como ações que facilitem a aquisição de novos aprendizados acontecem em um contexto de respeito e de escuta, em relação a cada criança e ao grupo;
- Brincadeira entendida na sua acepção mais ampla, como experiência lúdica e de aprendizado;
- Continuidade educativa entendida como percurso coerente e organizado de ideias que criam bases para o crescimento da identidade da criança;
- Interação e colaboração com as pessoas da creche em uma perspectiva de continuidade de linguagem, de experiência e de sustentação ao crescimento da criança.

Uma vez que acreditamos que ninguém

² Por referimento, a autora reporta-se a um conceito amadurecido na abordagem italiana de Educação Infantil que defende a necessidade de criação de um vínculo entre uma educadora e a criança (Nota da Revisora).

possa construir sozinho o sentido de quem é, e defendemos o grupo como um valor, pensamos ser essencial que, por não comprimir o pedagógico em favor dos aspectos organizativos, um projeto educativo real e substancial deve ser fruto de um encontro e confronto com todos os atores do cenário. Para isso, e também em uma ótica de transparência, defendemos que seja importante compartilhar os conteúdos do projeto com as famílias, não apenas para tornar explícitos os significados e as escolhas educativas propostas, mas também para promover um diálogo constante e contínuo a respeito da educação como pesquisa do sentido de sustentabilidade social.

O PAPEL DA EDUCADORA

O trabalho da educadora nos serviços para a primeira infância prevê grande esforço e responsabilidade, mas tem também grandes privilégios: oferece a oportunidade de relações emotivas e afetivas verdadeiramente profundas. As crianças têm grande potencialidade; é necessário, sobretudo, responder adequadamente às suas propostas e às suas curiosidades e para isso, o adulto (pai ou educador) deve se colocar em sintonia com as crianças. O que acontece muitas vezes no pensamento de uma criança pequena é um fechar-se em emoções difíceis de reconhecer. A criança tem necessidade de uma outra pessoa disponível a receber as suas emoções e a restituí-las à criança depois de pensadas. Essa função de colaboração à construção da vida mental acontece a todo momento: quando se cuida da criança, quando a alimentamos, quando se brinca com ela.

O educador é chamado a escutar, acolher, reconhecer e dar um nome aos pensamentos e às emoções da criança, ajudando-a na expressão dela mesma, verbalizando aquilo que a criança não consegue reconhecer. É então mediador entre as instâncias internas da criança e o mundo externo, os outros, o grupo.



O adulto é o fiador das emoções das crianças

O adulto é o fiador emocional para a criança, sobretudo nos confrontos do grupo. Em um grupo existem diversas exigências presentes e diversas emoções, cada uma com igual direito de ser ouvida. Todos os dois – educador e criança – são empenhados na mesma tarefa; mas o educador, sendo adulto, tem como função encarregar-se do que a criança não consegue levar adiante.

O educador pelo seu “pensar” e o seu “fazer” dispõe de um tempo e de um espaço para dedicar às crianças, livre dos vários problemas de gestão cotidiana: um tempo e um espaço para pensar apenas nas crianças, nas características de cada uma, nas dinâmicas do grupo, nas manifestações de cada uma e do grupo, nas suas relações; um tempo e um espaço para projetar, encorajar e sustentar a brincadeira “para” e “com” elas, um tempo e um espaço para o confronto e a troca no grupo das colegas educadoras, para discutir juntas; um tempo e um espaço para sua formação; um tempo e um espaço para a relação com as famílias.

É indispensável que os educadores sempre, mas sobretudo durante o período de ambientação/adaptação, tragam para o interior da creche um saber profissional, um conhecimento educativo para observar, entender as crianças e as famílias, para atuar sobre o ambiente. Não se pode esquecer que o corpo é a forma de comunicação mais imediata que os educadores usam com as crianças e com os adultos. Sucessivamente é possível colocar em prática outras vias mais racionais, mais discursivas, mais explicativas. Winnicott diz que *todos os cuidados físicos dados às crianças são importantes momentos psíquicos*. Os educadores poderiam erroneamente pensar “Eu cuido das crianças e depois a relação é outra

coisa”. A relação, ao contrário, passa antes de tudo pelos cuidados físicos – sobretudo com as crianças muito pequenas.



A relação passa dos cuidados físicos

Usar positivamente um espaço de encontro para as educadoras, que na nossa organização é um tempo dentro do horário de trabalho de uma hora por semana com a colega que atende a mesma turma, sem as crianças, e de duas horas semanais com o grupo de trabalho (equipe educativa), quando as educadoras ter têm a oportunidade de considerar, reconhecer, compreender e reelaborar a experiência educativa – o que permite verificar o próprio saber profissional.

Muitas vezes o confronto evoca o medo de explicitar divergências de pontos de vista, mas mudar os próprios pensamentos educativos não quer dizer ser de acordo acerca de tudo e a qualquer preço; pelo contrário, muitas vezes é do conflito que nascem as melhores coisas. Para isso, é fundamental que os conflitos sejam visíveis, aceitos, aceitáveis e comunicáveis. Ter claro qual é o objetivo a alcançar permite ao grupo de trabalho entrar em uma situação em que a elaboração e o confronto do projeto educativo são compartilhados. As interações e as histórias relacionais pedem momentos de leitura e decantação coletivas porque se privilegia uma visão de si não como indivíduo singular, mas como coletivo em uma rede dinâmica de relações. Tudo isto permite às educadoras ser parte de intensas “aventuras” de confronto, reflexões, interpretações e compartilhamentos. O poder falar, rever, discutir, e reviver com os outros a intensidade da própria experiência, leva os educadores a níveis de conhecimento e segurança sempre maiores. Este processo interpretativo

contribuiu a dar um nome, um sentido e um significado discutido e socializado às ações, aos comportamentos e às estratégias que, muitas vezes acontecem no cotidiano de forma inconsciente e automática.

A utilização do instrumento de observação permite ao educador conhecer as dinâmicas de relações entre pais e criança e o tipo de investimento afetivo que esses colocam em prática nos primeiros dias de frequência na creche; isto permite ao educador criar uma forma de separação dos pais e adaptação à escola para cada criança e que será pouco a pouco mudada junto com os pais.

Quando uma educadora específica assume esse processo de adaptação da criança, se estabelece a construção de uma referência precisa, seja no que se refere aos pais que construirão com ela um relacionamento de confiança, seja com a criança que sente a garantia de continuidade afetiva e relacional.

A estratégia de ambientação/adaptação³ possibilita ao educador realizar dois objetivos: por um lado, um conhecimento mais aprofundado da criança e, por isso, a individualização das formas de intervenção sempre mais adequadas; por outro lado, permite um crescimento coletivo dos adultos – educadores e pais – ao fazer da creche também um espaço de reflexão sobre as necessidades e sobre os direitos reais da criança.

METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DO TRABALHO EDUCATIVO

O pressuposto de uma metodologia educativa eficaz prevê que a atenção ao trabalho não deve criar uma separação entre “a relação” e “o fazer”, uma vez que todos os dois são elementos essenciais da pedagogia específica da primeira infância. Estar igualmente atentos e solícitos em relação aos aspectos estritamente essenciais à relação e aos aspectos mais materiais ligados ao “fazer”, permite desenvolver integralmente a densidade e a complexidade que a experiência infantil em um serviço educativo exige.

O trabalho educativo voltado a promover o crescimento da criança necessita de instrumentos

³ Ambientação é a palavra que os educadores italianos usam para o que chamamos adaptação (Nota da Revisora).

e de estratégias para poder acontecer no cotidiano e para poder desenvolver uma projeção do ponto de vista educativo rica e densa de significados e de experiências. Os momentos de cuidado cotidiano e de brincadeira representam ocasiões educativas igualmente importantes que devem ser pensadas e moduladas em relação às especificidades das crianças. Uma estratégia de trabalho educativo deve se basear em ações pré-estabelecidas e combinadas e, por meio de instrumentos como a observação e a documentação, pode oferecer ao grupo educativo os procedimentos, os tempos e os espaços sobre os quais possam construir um projeto coerente que traduza em ações práticas o que se anuncia, reservando um espaço de participação para pais e crianças.

O PENSAMENTO QUE ORIENTA O PLANEJAMENTO

“Planejar é um modo significativo para pensar e cuidar das relações, para estar e fazer juntos”

Coordenadora Pedagógica Francesca Giuffredi

Cada planejamento nasce das muitas relações (crianças, educadores, famílias), por isso um plano não pode nunca ser igual ao outro. A característica do trabalho do educador é projetar estando na relação; o pensamento que projeta nasce sempre de uma relação e volta a essa relação no momento da avaliação para ver o que de fato aconteceu.

A elaboração do projeto educativo nasce da escuta e da observação dos contextos educativos e do que as crianças dizem e fazem. O passo seguinte do projeto chama as educadoras a analisar o que foi escutado e observado e a discutir tudo isso juntas. Esse confronto exige estar disponível a apresentar e compartilhar imagens e concepções sobre as crianças, sobre educação, creche e família.

Em uma instituição educativa, a elaboração do projeto educativo é um fato coletivo, tem natureza intersubjetiva; é uma operação compartilhada por mais pessoas, tanto no momento da elaboração, como na execução e na avaliação. A dimensão plural dos sujeitos implica realizar o trabalho com mais pontos de vista, com sensibilidades e histórias diversas, e isso se transforma frequentemente em uma busca de si,

em que múltiplos recursos se colocam em jogo e onde a comunicação e o acordo exigem tempo - tempo necessário para dar riqueza e densidade à intervenção que se quer levar adiante coletivamente.



Um momento de compartilhamento com os pais

O pensamento que subsidia o planejamento se coloca alguns objetivos explícitos que, se de um lado, devem favorecer e estimular os aprendizados, do outro, devem criar as condições para o reconhecimento de si e para o reconhecimento de si no grupo. É importante saber ler e escolher entre interesses e necessidades manifestas e escondidas tanto de cada criança como do grupo, construindo situações capazes de tornar o espaço deles com a finalidade de que as crianças tenham ocasiões e modos para explorá-los em múltiplas direções. Os projetos para as crianças se diferenciam, interessando uma, algumas, muitas ou todas as crianças, à medida que respondam às suas especificidades.

Uma vez iniciado, o projeto prevê um monitoramento constante à medida que se implanta. O imprevisto é um elemento fundamental do projeto. Cada projeto possui estruturalmente um elemento de imprevisibilidade que requer inevitavelmente certa flexibilidade.

Enfim ocorre uma verificação durante a realização do percurso que consiste no rever e repensar o projeto e a sua realização considerando os objetivos propostos. Avaliar não significa avaliar as crianças, mas repensar as elaborações, os processos de mudança que aconteceram naquela criança, naquele grupo, naqueles educadores.



Um momento de brincadeira livre

O projeto se desenvolve na cotidianidade do fazer e na complexidade do contexto. E pode se modificar. Isto não significa trabalhar sem meta, mas proceder respeitando o que acontece e o que se encontra no desenvolvimento do trabalho, transformando o que aparece fora do planejamento em oportunidades para se refletir sobre os modos de proceder das crianças e capacidade dos adultos de acolher essas novidades e dar respostas a elas.

A OBSERVAÇÃO

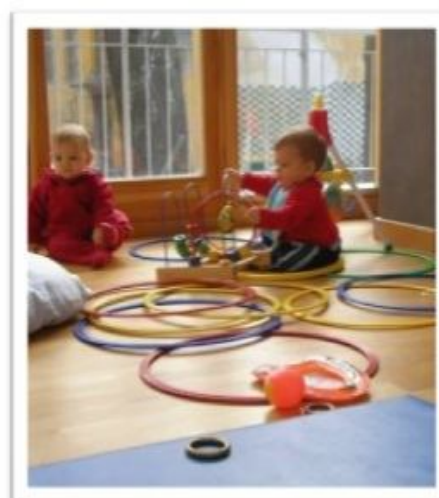
Na prática educativa, a observação é o instrumento do trabalho por excelência para as educadoras; pedra angular do seu profissionalismo que expressa e se sustenta ao dar suporte, incentivar e favorecer o crescimento e o desenvolvimento infantil no respeito das singulares de sujeitos únicos e diversos, mas colocados numa situação de grupo.

A observação é o instrumento exploratório a ser privilegiado, para conhecer, explorar e descrever as dinâmicas relacionais e interacionais que se desenvolvem entre crianças, ao mesmo tempo, capaz de estimular pensamentos e reflexões no grupo de educadoras. A validade e a relevância da prática de observação estão na melhoria da qualidade do contexto no qual se realiza e na ampliação das possibilidades de experiências, de conhecimentos e de construções que em tal contexto as crianças vivem e exprimem. O contexto – entendido como espaço físico, material e social, como ambiente no qual se entrelaçam interações, trocas, relações e movimentos de crianças, entre crianças e entre crianças e adultos – é o fundo, o cenário no qual

tais observações tomam vida e sentido.

Observa-se para conhecer, para compreender, para interpretar e para intervir. Para que isso aconteça é fundamental e imprescindível que o grupo de educadoras identifique e compartilhe condições, procedimentos e tempos de uso do instrumento de observação e defina objetivos e motivações. Para que o observar seja uma prática de trabalho geradora de novas hipóteses, de leitura e de interpretações (nem superficiais e nem muito subjetivas, mas orientadas para negociações interpessoais e compartilhamento de pressupostos e de objetivos), é necessário que os modos e os tempos da observação sejam sensíveis ao contexto e às crianças presentes nele.

Observar significa por a criança no centro do trabalho educativo e colocar seu contexto de crescimento e de aprendizado como cenário de exploração e estudo das suas potencialidades. A observação pressupõe, da parte dos educadores, uma atitude de curiosidade verdadeira e de interesse direcionado para as condutas infantis, uma atitude sistemática de análise, leitura e interpretação das possibilidades que o contexto oferece, uma atitude de intencionalidade educativa que exige superar a falta de tempo e a espontaneidade no fazer. Observar significa colocar em prática uma atitude de atenção direcionada, um olhar focalizado e orientado para compreender antes de intervir, para descrever antes de interpretar e valorar; exige uma percepção dos fatos e uma tomada de distância de si e dos próprios elementos observados.



Um momento de brincadeira projetado pelo adulto

Na sua função prática, a observação

contribui para adequar o planejamento de um contexto relacional, físico e social rico e articulado e de intervenções e práticas educativas em sintonia com esse contexto - uma função que, da mesma forma, destaca e valoriza o papel e as funções do grupo de educadores como lugar e tempo para trabalhar, para confrontar-se e para apoiar-se mutuamente. Discutir e confrontar-se com colegas permite sair da própria subjetividade e dos próprios assuntos não expressos, distanciar-se e negociar, compartilhando, os significados do observado, definindo modos, tempos e formas de intervenção cada vez mais focalizadas.

A discussão em grupo ajuda o educador a refletir sobre as próprias expectativas e pré-concepções pessoais a respeito dos comportamentos observados e revelados, estimulando a emergência de uma perspectiva diferente de leitura e interpretação dos acontecimentos e favorecendo novos e outros modos possíveis de fazer educação e planejar as intervenções. Na prática educativa a observação oferece também ao educador a possibilidade de repensar o próprio papel enquanto planejador e criador de contextos, de ocasiões de bem estar, desenvolvimento e aprendizado que interessam as crianças, em um quadro de relacionamentos com a família e de aprendizado participado e colaborativo em relação ao próprio grupo de trabalho.

As técnicas de observação das quais se podem valer os educadores são diversas, de acordo com os objetivos e as situações que se pretende observar: da observação direta – papel e lápis – à observação conduzida com o auxílio de telecâmeras, às formas de observação de natureza diária como o diário de cada criança. Não existe, em outras palavras, a criança em abstrato e em geral; não é adequado considerar apenas a sua idade para definir objetivos e finalidades educativas individuais, mas é necessário confiar no conhecimento da criança naquela turma, naquele grupo de crianças, com aquela educadora, em relação às propostas que estão em curso e à legibilidade do espaço no qual se encontra.

A DOCUMENTAÇÃO

Documentar não é uma operação de descrição absoluta e total da realidade, mas um processo que implica um olhar subjetivo, um ato interpretativo e finalidades narrativas e comunicativas. A documentação é uma ação que

acrescenta alguma coisa à experiência vivida colocando-se em uma perspectiva diferente a respeito daquela mesma experiência. Documentar uma experiência quer dizer reelaborá-la, tomar distâncias por meio de uma série de operações: observar, descrever, selecionar, refletir, valorar todos os aspectos para dar e reconstruir o sentido da própria intervenção. O produto da documentação é a união de traços e de elementos que o autor isolou e evidenciou como significativos para reelaborar e reconstruir o senso da experiência vivida, com o objetivo de testemunhar um processo, um fluxo, para contar uma história de vida e de tempo. A narração é um modo para parar o tempo e dar forma ao tempo.

A documentação não é nunca neutra, mas representa o produto de uma escolha de tema, de um ponto de vista e está sempre em relação com quem elabora o material, com os protagonistas da experiência e com os destinatários da documentação. A documentação no interior da creche não pode ser casual ou ocasional, mas deve ser sistemática e estritamente correlacionada às várias fases do projeto e do percurso educativo. O que guia cada planejamento do trabalho de documentação são as perguntas relativas aos objetivos e às motivações que guiam o processo de documentação, e mesmo aos destinatários aos quais se dirigem. Disto advêm os conteúdos e as modalidades, mais do que aspectos formais tais como, o tipo de linguagem e de instrumento a ser utilizado. Uma documentação adequada ao plano educativo é aquela que revela a cotidianidade, as pequenas experiências vividas, os rituais, as ações e as relações, as descobertas e as conquistas que constituem a vida de cada criança.



Um caderno de documentação

A documentação é, então, uma operação de seleção não só de materiais recolhidos sobre as experiências ou os percursos realizados, mas também e sobretudo diz respeito dos objetivos, significados e aos conteúdos. É por tal motivo que esse compromisso pertence ao grupo de educadoras e são previstos momentos de compartilhamento e confronto das percepções.

Em síntese, os objetivos principais da documentação podem ser resumidos em:

Recordar: Para que uma experiência se torne significativa deve-se ser capaz de recordar as passagens essenciais, as palavras-chave, os conceitos fundamentais. Documentar os processos formativos quer dizer consentir aos sujeitos que usufruem do serviço educativo encontrar a síntese das coisas vividas: para rever, repensar, refletir, retornar, reapropriar-se do percurso e poder contextualizar os significados em uma perspectiva de projeção no futuro. É importante que, junto aos objetos de documentação, estejam outras teses a evidenciar as escolhas e as motivações que caracterizam projetos e os percursos. Trata-se de tornar explícitos os significados implícitos ou dados por certos.



Um painel de documentação realizado junto com os pais

Fazer pesquisa: recolher o material de uma experiência não significa somente juntar materiais, mas significa sobretudo organizar e sistematizar, selecionar e recompor, reunir e catalogar. Essas operações pertencem à dimensão do fazer pesquisa e permitem efetuar uma operação do tipo metacognitivo sobre a experiência além de garantir a outros o uso do material de modo orgânico e ordenado. Na prática

educativa a documentação é fundamental para a construção do saber.

Construir identidade: a identidade de um contexto educativo é fruto também de cada percurso educativo-didático vivido. Para isso, através da sua documentação, isto é, da sedimentação na memória coletiva bem como da individual, se contribui para oferecer critérios de leitura do serviço prestado e das suas escolhas e se orientam os pais. Garante-se, além disso, aos profissionais – que ao longo do tempo inevitavelmente mudam – recuperar de modo rápido e produtivo alguns dos “tijolos” sobre os quais o serviço educativo fundamenta seu trabalho formativo. Construir identidade significa, então, também orientar e orientar-se em um tecido feito de entrelaçados complexos e variados.

Todo o material de documentação do trabalho deve naturalmente ser colocado à disposição por meio da organização de um espaço dedicado para esse fim, no interior da unidade, respeitando as questões de privacidade. Documentar significa tornar legível seja a práxis educativa seja o modelo pedagógico que a inspira, significa recontar e recontar-se, propor e promover a própria imagem, representar-se. O grupo de educadoras, por meio da documentação, comunica os próprios pensamentos e o próprio movimento profissional, reconstrói e narra as histórias, resignifica as ações e os percursos.

A documentação se dirige:

- Às crianças, com materiais (painéis na altura das crianças) que permitem a elas se ver e consolidar a memória a respeito das experiências relacionais e aos processos de aprendizado, colocando em destaque as suas individualidades e as experiências comuns;
- Às famílias, como material de conhecimento (a exemplo, os painéis na entrada e na sala da turma) do que acontece na creche., para melhor entender a experiência que suas crianças estão vivendo;
- Aos cidadãos, (a exemplo, material de divulgação sobre a organização da creche, publicações) com a função de informá-los sobre o valor educativo das creches, aos outros profissionais, (a exemplo, as filmagens, os projetos realizados) com a função de compartilhar, refletir;

Essa documentação, fruto da observação,

permite recontar o próprio percurso profissional e não “se perder”. Documentar facilita a avaliação do próprio modo de trabalho criando uma memória visível do existente, valorizando o que se faz, como e por que. Além disso, a documentação resulta útil à Administração e a quem tem responsabilidade de Coordenação Pedagógica, para ter elementos de valoração sobre a qualidade do serviço oferecido, para recolher dados e confrontá-los, para fazer pesquisa e teoria em favor da cultura sobre a primeira infância.

A documentação se torna, então, fator fundamental de comunicação para todos os participantes, instrumento indispensável de planejamento e participação que responde às necessidades emocionais, de método e de pesquisa, estruturando uma relação, um diálogo que recolhe curiosidades, prazer, confiança, transparência, visibilidade e segurança.